

EDITORIAL

A edição deste trimestre apresenta como primeiro artigo um estudo envolvendo a cadeia de suprimentos da indústria farmacêutica brasileira, tendo como foco a rastreabilidade. No caso específico deste setor, a rastreabilidade é uma obrigatoriedade, pois diversos procedimentos são passíveis de fiscalização e averiguação por órgãos governamentais. Nos casos em que ocorre algum incidente com produtos e/ou serviços a capacidade de rastrear será determinante para a identificação das causas e estudo de como eliminá-las, se possível.

O fortalecimento dos consumidores como consequência da ampliação e amadurecimento do mercado brasileiro exigirá, cada vez mais, que as empresas tenham capacidade de rastrear as diversas ações conduzidas na produção dos bens e serviços. Portanto, esse tema não diz respeito somente ao processo gerencial e decisório das organizações, está relacionado, também, com os direitos e deveres de clientes e fornecedores, independentemente da posição que ocupam na cadeia produtiva.

O segundo artigo trata de um assunto muito importante no panorama produtivo atual, a cooperação para o desenvolvimento de produtos. Os modelos mais sofisticados incluem a parceria de risco, como no setor aeronáutico. O uso bem sucedido destes modelos parece recomendar uma redução do número de parceiros de fornecimento, pois eles são, naturalmente, os potenciais parceiros de desenvolvimento. Logo, as recomendações contidas nos modelos de gestão focados em qualidade, ganham maior importância no desenvolvimento de produtos por meio de cooperação na cadeia logística. Além de aproximar e aumentar o fluxo de informação, materiais e processos entre os parceiros, o desenvolvimento de produtos dentro da cadeia logística aumenta o poder de investimento, ou seja, torna viável o desenvolvimento de produtos que exijam maior volume de investimento e exponham os desenvolvedores a um risco maior.

Enquanto tema de pesquisa, o desenvolvimento de produtos por meio de cooperação na cadeia logística apresenta diversos desafios. Primeiro, o universo de pesquisa tende se a ampliar, pois haverá organizações distintas interagindo, segundo, as variáveis de interesse tendem a aumentar também, porque um projeto desenvolvido sob estas condições tende a ganhar em complexidade no que diz respeito à comunicação, integração e controle, terceiro, a formação de um modelo de referência para estudo e análise torna-se mais desafiador.

Assim, esta edição espera ser um estímulo para pesquisas com estes dois temas, além de divulgar diversas outras pesquisas, não menos importante na área de Engenharia de Produção.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José de Souza Rodrigues
Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandini
Editores